

Escola tecnológica e profissional promove formação

Estão abertas as inscrições para a formação sobre a abordagem aos problemas relacionados ao álcool, uma iniciativa promovida pela Escola Profissional de Sicó, agendada para os meses de Maio e Junho.

Empresas & Negócios

Empresas de moldes já sentem a paragem da indústria automóvel

Pandemia Empresas de moldes representadas pela Cefamol continuam em actividade, embora sintam já a paragem da indústria automóvel

A pandemia da Covid-19 obrigou a mudanças na organização das empresas de moldes nacionais, que já sentem a paragem da indústria automóvel, afirma o secretário-geral da Cefamol - Associação Nacional da Indústria dos Moldes.

“Grande parte dos clientes parou. Há uma ligação muito próxima do sector, como um todo, com a indústria automóvel, e temos visto nas notícias das últimas semanas que a indústria automóvel está paralisada”, diz Manuel Oliveira à agência Lusa.

As 174 empresas representadas pela associação, num universo de 536 no país que dão trabalho a 11 mil pessoas, con-

tinuam em actividade, sobretudo porque “têm projectos em curso e estão a respeitar os prazos acordados”.

Mas, nota o responsável da Cefamol, a tendência não é optimista, porque “não se perspectivam no curto prazo novas encomendas, como seria normal acontecer”. A pandemia, contudo, apenas acelerou uma tendência. “Sobretudo no último ano e meio já vínhamos a sentir que a indústria automóvel está, progressivamente, a diminuir o lançamento de novos projectos”.

A indefinição a nível das motorizações, com hesitações entre as fontes de energia fóssil ou as alternativas, como a eléc-

trica ou o hidrogénio, está no centro do problema.

“Já estávamos a sentir isso e agora a actual situação agrava sobremaneira por via do encerramento, ainda que temporário, das empresas que são nossas clientes. É difícil ter uma perspectiva do futuro, tendo em conta esta visão do mercado”, sublinha Manuel Oliveira.

A Cefamol regista a entrada de algumas unidades em ‘lay-off’, “ainda que parcial”, e todas tiveram de se adaptar internamente a novas normas de segurança interna, “para não colocar em risco os trabalhadores”. “Cria novos desafios, até em termos organizacionais”, frisa o secretário-geral da asso-

ciação, porque “nem todas as pessoas podem trabalhar ao mesmo tempo”, o que se reflecte em quebra no fluxo de produção. No actual contexto, pensar o futuro não é simples.

“Temos de esperar a resolução da questão sanitária, aguardar para ver como a situação vai evoluir e perceber se os projectos que foram cancelados ou suspensos podem ser reactivados num curto espaço de tempo, para que seja possível voltar à produção normal”.

A crise provocada pela pandemia pode, também nos moldes, resultar numa nova filosofia de escolha de mercados, valorizando a produção na Europa em detrimento da Ásia. ◀

‘Cinco Estrelas Regiões’ premeia distrito e Ourém

GALARDÃO O prémio ‘Cinco Estrelas Regiões’ distinguiu monumentos, marcas, produtos e serviços do distrito de Leiria e do concelho de Ourém.

No distrito, foram galardoados o Mosteiro da Batalha, na categoria ‘Monumentos Nacionais’, Óbidos em ‘Aldeias e Vilas’, a Ginja D’Óbidos em ‘Produtos Tradicionais Portugueses’, as Brisas do Lis na categoria ‘Doçaria Regional’, a Caldeirada de Peixe na ‘Cozinha Tradicional Portuguesa’ e a Feira Medieval de Óbidos em ‘Festas/Feiras/Romarias’.

Nesta região foram ainda distinguidas, na categoria ‘Serviços

Ópticos’, a Ópticas Lince, em ‘Clínicas Médicas’, a Plocínica Central da Benedita, em ‘Stands de Automóveis Usados’, a empresa Benecar e, na categoria ‘Imobiliárias’, a Soluções Ideias.

O concelho de Ourém foi premiado, na categoria ‘Serviços Ópticos’, com a Ópticas Lince. “O galardão que reconhece e valoriza destinos, atracções turísticas e negócios locais de alta qualidade, distinguindo o melhor de Leiria e Santarém em áreas como a gastronomia, artesanato, festas e romarias e monumentos”, faz saber a promotora do prémio numa nota. ◀

Vista Alegre adere a lay-off

COVID-19 Algumas subsidiárias da Vista Alegre Atlantis (VAA) vão recorrer ao ‘lay-off’ simplificado, na sequência da pandemia de Covid-19, anunciou na quinta-feira o grupo empresarial de porcelana e utensílios de mesa.

De acordo com um comunicado divulgado, a VAA explicita que devido à “suspensão da actividade comercial da sua rede de retalho nacional e internacional” e no contexto de “paragem parcial da actividade e incerteza” em relação à evolução da pandemia, “algumas subsidiárias decidiram recorrer à medida de ‘lay-off’ simplificado”.

O ‘lay-off’ simplificado é uma das medidas aprovadas pelo Governo de resposta à crise provocada pela pandemia de Covid-19 e consiste num apoio às empresas de manutenção dos contratos de trabalho.

Os trabalhadores têm direito

a receber dois terços da remuneração, assegurando a Segurança Social o pagamento de 70% desse valor, sendo o remanescente suportado pela entidade empregadora.

Segundo a nota, 38,16% dos trabalhadores das unidades produtivas, “nos segmentos de porcelana e cristal, de ilhavo, distrito de Aveiro, e Alcobaça, distrito de Leiria, vão ser abrangidos por esta medida, até 30 de Abril.

Em relação à unidade produtiva Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha (Leiria), 21,09% dos funcionários, “no segmento da faiança”, vão ser afectados pelo ‘lay-off’ simplificado, até 8 de Maio.

Os restantes “trabalhadores destas unidades a prestação de trabalho a tempo inteiro ou com redução temporária do período normal de trabalho semanal”, refere ainda o comunicado. ◀

Produção e exportações de moldes registaram quarto melhor ano de sempre

BALANÇO A produção e exportações da indústria portuguesa de moldes registaram o quarto melhor ano de sempre em 2019, realça a Cefamol - Associação Nacional da Indústria de Moldes, no relatório anual divulgado na sexta-feira.

Segundo o documento, no ano passado a produção atin-

giu um valor estimado de 682 milhões de euros, contabilizando-se exportações no valor total estimado de 614 milhões, resultado das vendas para 84 países.

A Cefamol realça que 2019 foi “o quarto melhor ano de sempre da indústria em termos de produção e exporta-

ção”, demonstrando aqueles números “uma elevada capacidade de adaptação às necessidades dos seus clientes”, bem como “às evoluções, quer dos mercados, quer das tecnologias”.

A balança comercial também regista uma tendência de crescimento: de 248 milhões

de euros em 2010, para 443 milhões de euros em 2019.

Apesar do balanço positivo, os números registam uma quebra do sector relativamente a anos anteriores: a produção está praticamente equivalente à de 2015 e as exportações estão abaixo do apurado em 2016. ◀

**FABRICO DE MANGAS, FILMES, FOLHAS E SACOS,
KITS DE PROTEÇÃO E AVENTAIS,
EM POLIETILENO DE ALTA E BAIXA DENSIDADE**

www.plasgal.pt

geral@plasgal.pt

